



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
SECRETARIA REGIONAL DA EDUCAÇÃO, CULTURA E DESPORTO
Direção Regional da Educação e Administração Educativa



PLANO ESCOLAR DE PREVENÇÃO E DE COMBATE AO BULLYING E CIBERBULLYING



Bullying Não é Brincadeira

Ano Letivo 2025-2026

Índice

1. Enquadramento e Introdução	3
2. Implementação do Plano.....	4
2.1 Constituição da Equipa	4
2.2 Ficha de Diagnóstico.....	4
2.3 Prevenção	6
2.3.1 Estruturas e Serviços da Escola.....	7
2.3.2 Projetos.....	8
2.3.3 Atividades do Plano Anual de Atividades.....	10
3. Ação	10
4.Procedimentos a tomar quando se identificar um caso de Bullying e Cyberbullying.....	11
5. Procedimentos e medidas a aplicar	12
6. Reação	13
7. Avaliação	14
Bibliografia.....	15
Anexo I- FICHA DE DIAGNÓSTICO	16
Anexo II- FICHA DE LEVANTAMENTO/IDENTIFICAÇÃO DE CASOS DE VIOLÊNCIA/BULLYING/CYBERBULLYING	17
Anexo III- FLUXOGRAMA GERAL DE INTERVENÇÃO ESCOLAR EM CASOS DE BULLYING E DE CYBERBULLYING....	18
Anexo IV- FICHA DE IDENTIFICAÇÃO DE CASOS DE VIOLÊNCIA BULLYING E DE CYBERBULLYING.....	19
Anexo V- QUESTIONÁRIO.....	20

1. Enquadramento e Introdução

A escola deve assumir-se como um espaço privilegiado de prevenção e de combate a todas as formas de violência. O presente plano é formulado com base na resolução do Conselho do Governo nº84/2023 de 19 de maio de 2023, numa abordagem estratégica e abrangente, visando sensibilizar e prevenir de forma sistémica. Este plano estabelece mecanismos de intervenção dentro do ambiente escolar, promovendo uma maior consistência, coerência e visibilidade ao trabalho desenvolvido ao longo dos últimos anos nesta área.

Trabalhar na área das relações saudáveis assume-se como uma tarefa primordial na nossa Escola, uma vez que a mesma é a única na ilha ao nível do 3º ciclo e do Ensino Secundário (ensino científico humanístico). Por este motivo, centram-se todas as famílias e consequentemente todos os conflitos interpares que existem na própria comunidade. Para além disso, o crescente número de alunos estrangeiros que estão a ingressar na nossa Escola obriga-nos a conceber neste plano a conscientização para a convivência intercultural assente na tolerância e respeito mútuo.

A integração de alunos que não dominam a língua portuguesa implica um esforço de toda a comunidade educativa e até mesmo um reajustamento do horário de docentes, ora na atribuição de tutorias ora no acompanhamento destes alunos em contexto de sala de aula.

Relativamente a todos os alunos, é preciso perceber que o indivíduo é parte do todo e que, perante determinado comportamento, se torna impreterível a avaliação do seu contexto socioeconómico. Considerando a importância que o nível socioeconómico das famílias pode ter no sucesso escolar, este plano de prevenção e de combate ao bullying e ao cyberbullying interliga-se com o Plano integrado de combate à exclusão social e de prevenção do abandono escolar, elaborado pela Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva.

Considera-se que as bases principais para a construção de uma escola sem violência é a sensação de bem-estar na escola, o consequente sentimento de pertença e a promoção de relações saudáveis, tal deve refletir –se na sua missão, *“por uma escola promotora de um ensino de qualidade, assente na disciplina rigor e no respeito mútuo entre os elementos da comunidade educativa, formando cidadãos responsáveis, empáticos e íntegros”*.

2. Implementação do Plano

2.1 Constituição da Equipa

Na constituição da equipa para este ano letivo pretendemos congregar elementos fundamentais, de áreas transversais e de diferentes setores, de modo a permitir uma abordagem plural, alargada e abrangente.

Elementos a integrar a Equipa

Elementos a integrar a Equipa
Docente Coordenadora da Estratégia para a Cidadania
Docente Coordenadora da Educação para a Saúde
Docente Mediadora EPIS
Psicóloga do Serviço de Psicologia e Orientação
Técnica Superior de Ação Social Escolar
Coordenadora da Equipa de Apoio à Educação Inclusiva
Coordenadora do Gabinete do aluno
Representante dos Alunos
Representante do Pessoal de Ação Educativa

2.2 Ficha de Diagnóstico

Contexto da Escola

Níveis de Ensino e Número de alunos

	Nº de alunos
3.º Ciclo do Ensino Básico	442
Programas (PP, FP e PO)	29
PROFIJ – nível II – Tipo 3	7
Ensino Secundário	312
PROFIJ – nível IV – Tipo 4	20
Total	810
Pessoal Docente	110
Pessoal Ação Educativa - Auxiliares	23
Pessoal Ação Educativa – Técnicos Superiores/Técnicos	10
Total	143

Parcerias Externas

O estabelecimento de parcerias com entidades externas à escola é fulcral para a implementação de atividades de prevenção e de resposta a todas as formas de violência, sendo apenas com este apoio que que é possível alcançar resultados no combate ao bullying e ao cyberbullying

Polícia de Segurança Pública (programa Escola Segura)
Câmara Municipal da Horta
Unidade de Saúde da Ilha do Faial (Equipa de Saúde Escolar)
ISSA - Instituto de Segurança Social dos Açores
Associação de Pais e Amigos dos Deficientes da Ilha do Faial - APADIF(Centro de Desenvolvimento e Inclusão Juvenil – CDIJ)
Núcleo da UMAR da Horta
Comissão de Proteção de Crianças e Jovens da Horta (CPCJ)
APAV (parceria a estabelecer)

Outros dados Relevantes

- a) Indicadores do Plano integrado de combate à exclusão social e de prevenção do abandono escolar. Neste ano letivo o número de alunos com apoio da ação social escolar corresponde a 297, o que corresponde a 36.10% dos alunos matriculados, sendo o seu total de 810 alunos.

Número de alunos com auxílio económico direto de 2001/02 a 2025/26

Ano Letivo	Escalão I	Escalão II	Escalão III	Escalão IV	N.º de alunos
2025/26	30	108	105	54	297

- b) **Indicadores de Insucesso Escolar**, levantamento estatístico semestral do sucesso e da indisciplina.

Quais são as agressões mais comuns entre alunos?	Agressão verbal, Físicas, Psicológica (exclusão/indiferença de grupos de trabalho e amizade) e Cyberbullying (em grupos de turma).
Quantos casos de bullying e de cyberbullying foram identificados? (no último ano letivo)	15 casos identificados (Relatório Final do Plano Escolar de Prevenção e de Combate ao Bullying e Cyberbullying.
Que medidas são colocadas em prática?	Atendimento pelo CE, SPO, ASE, medidas aplicadas as definidas no plano.
As situações ficam totalmente resolvidas?	Sim
Existe sensação de segurança e bem-estar na escola?	Checklist Bullying da Ordem dos Psicólogos, “ESTOU A SER VÍTIMA DE BULLYING OU BULLY?” (https://www.ordemdospsicologos.pt/ficheiros/documentos/opp_checklist_bullying.pdf) Questionário Cyberbullying (Fernandes e Seixas,2012) (em anexo)
Existe gabinete de apoio ao combate à violência em meio escolar?	Atendimento CE, SPO, ASE Analisar a possibilidade de implementar um só Gabinete de Mediação de Conflitos

Diagnóstico relacionada com a prevenção			
	S	N	Observações
Existe no regulamento da escola, alguma referência a palavras ou conceitos-chave, como por exemplo, relações saudáveis, ambiente sem violência, combate ao bullying ou cyberbullying?	X		Referência ao PEPCBC – Esma Prémio Cidadania
São realizadas atividades que promovam e incentivem relações saudáveis entre os alunos e/ou a prevenção de comportamentos violentos (por ex. ações de sensibilização)?	X		Ações de sensibilização nas turmas 3º ciclo e apresentação de Slides e vídeos no átrio da escola.
São promovidas ações de formação sobre a violência escolar ao Pessoal Docente e Pessoal Não Docente?		X	A integrar no próximo Plano de Formação da Escola. Estabelecimento de parceria com APAV.
Os alunos e famílias são envolvidos no planeamento e desenvolvimento das estratégias da escola no domínio da prevenção em situações de violência?	X		Alunos
A temática da violência em contexto escolar é abordada no Plano de Atividades da Saúde Escolar e na Educação para a Cidadania?	X		
Existem projetos específicos que abordem a violência escolar?	X		Atividades desenvolvidas e a desenvolver/Plano de Combate Bullying/
Diagnóstico relacionado com a ação e reação			
Existem procedimentos definidos no que se refere à deteção de situações de alunos vítimas de violência?	X		
Existem pessoas de referência quando é detetado este tipo de situações?	X		CE/SPO/ASE
Existe um conhecimento generalizado por parte da comunidade escolar relativamente a estes procedimentos de deteção?	X		
Existe conhecimento dos recursos externos à escola relevantes em situações de violência na escola?	X		

O presente diagnóstico permitiu realizar o levantamento de necessidades da escola no que respeita à prevenção e à reação perante fenómenos de Bullying e Cyberbullying, nomeadamente:

- Formação do pessoal docente e de ação educativa;
- Realização de projetos no âmbito da saúde mental;
- Política de Promoção de relações saudáveis para uma escola sem violência;
- Investimento em práticas pedagógicas inclusivas que promovam o sucesso;

2.3 Prevenção

As ações de prevenção da escola apresentam três tipos de enquadramento, as estruturas e serviços da própria escola, os projetos internos e externos à escola de curta/longa duração e as atividades planeadas pela comunidade educativa compiladas no Plano de Anual de Atividades.

2.3.1 Estruturas e Serviços da escola

- **Entidade Formadora** - O plano de formação visa garantir a formação contínua da sua comunidade, permitindo o desenvolvimento e/ou a consolidação das competências dos seus elementos, com vista a promover a missão da escola.

- O **Gabinete EPIS**: O Programa de Mediadores para o Sucesso Escolar, promovido em colaboração com a EPIS (Empresários pela Inclusão Social), é dirigido a alunos sinalizados para os quais é definido um plano individual de intervenção, com foco em competências não cognitivas, mas essenciais ao sucesso escolar, nomeadamente, saber estar e comportar-se em situações variadas; saber gerir o tempo, o estudo, a ansiedade e resolver problemas; desenvolver a persistência/autonomia e estratégias de estudo mais adequadas ao seu perfil de aprendizagem; desmontar crenças negativas (autoestima, autoconhecimento) e descobrir áreas vocacionais de interesse. Em sessões de acompanhamento individualizado em que são reportadas situações de bullying e/ou cyberbullying, a mediadora pode realizar ou encontros reparadores ou de conciliação em contexto de turma;

- O **Gabinete do Aluno**, O gabinete do aluno tem como objetivo fundamental a promoção da integração dos alunos na comunidade educativa e, ainda, a informação e apoio aos alunos no âmbito da adolescência, saúde física, mental e psicológica e relacionamento interpessoal. No relacionamento interpessoal compete:

- a) Ajudar à resolução de conflitos entre alunos ou entre alunos e outros agentes da comunidade escolar;
- b) Promover situações de reflexão do aluno, após a ocorrência de situações problemáticas, nomeadamente as que ocorrem em sala de aula que dão origem a ordem de saída de aula.

- A **Tutoria**, com o seu trabalho direcionado no acompanhamento de jovens em risco de abandono, com dificuldades de integração e de organização do seu estudo e com comportamentos desviantes.

- O **Serviço de Psicologia e Orientação**, essencial na prevenção, acompanhamento e encaminhamento de potenciais casos de desvios comportamentais e na promoção da saúde mental e psicológica dos alunos em risco ou de risco.

- O **Gabinete de Apoio à Promoção da Saúde** fruto da parceria entre a Equipa de Saúde Escolar e a Unidade de Saúde da Ilha do Faial que conta com a presença de um técnico de saúde disponível para abordagem de problemas de saúde socio-afetiva, saúde mental ou outro problema de saúde por parte dos alunos.

- O **Gabinete de Ação Social Escolar** visa garantir a igualdade de oportunidades no acesso à educação e ao êxito escolar. Destina-se principalmente a alunos de famílias com baixos recursos socioeconómicos que possam conduzir ao abandono escolar. Promove e dinamiza diversas atividades em prol da melhoria da qualidade do serviço prestado na área do alojamento, da alimentação, da saúde e dos transportes, bem como na prestação de diversos apoios sociais. Tem também como objetivo intervir e encaminhar “sinalizações de risco” dos alunos e respetivas famílias, procurando dar uma resposta adequada e individualizada a cada uma das situações, através de um trabalho de equipa interdisciplinar.

- A **EMAEI** De acordo com o Decreto Legislativo Regional nº 5/2023/A, de 17 de fevereiro de 2023, alterado e republicado pelo Decreto Legislativo Regional n.º 34/2023/A, de 13 de outubro, a Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva é composta por: A EMAEI é constituída por uma comissão permanente e por uma comissão alargada. Tem como competências, sensibilizar a comunidade educativa para a educação inclusiva; propor as medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão a mobilizar;

Acompanhar, monitorizar e propor a avaliação da aplicação de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão; Prestar aconselhamento aos docentes na implementação de práticas pedagógicas inclusivas; Elaborar o relatório técnico-pedagógico previsto no artigo 31.º e, se aplicável, o programa educativo individual previsto no artigo 33.º; Acompanhar, do ponto de vista técnico e científico, os recursos específicos de apoio à aprendizagem e à inclusão; Prescrever os produtos de apoio necessários, nos termos do disposto no artigo 6.º do Decreto Regulamentar Regional n.º 13/2015/A, de 12 de agosto, que cria o Sistema de Atribuição de Produtos de Apoio da Região Autónoma dos Açores. Quando esteja em causa o exercício de competências da comissão permanente quanto a um educando em particular, o respetivo encarregado de educação substitui o elemento referido na alínea e) do n.º 1.

2.3.2 Projetos

Na tabela seguinte, apresenta-se um conjunto de **Projetos** da Escola que contribuem, por um lado, para a prevenção, combate e intervenção face aos fenómenos de violência e, por outro lado, para a promoção da inclusão e da não discriminação em meio escolar.

O Plano poderá incluir novas atividades que se considerem pertinentes ao longo do ano letivo.

Projetos/Oferta Complementar	Objetivos	Promotores	Destinatários
Projeto Transições	Facilitar o processo de transição de escola para alunos que frequentam a ESMA pela primeira vez, promovendo atividades de integração; Facilitar o processo de transição para outro estabelecimento de ensino, promovendo visitas no ano letivo anterior ao da matrícula no 7º ano.	SPO	Alunos 7º ano
Programa de Educação Parental Mais Família Mais Jovem	O programa de educação parental Mais Família Mais jovem tem provado ser eficaz para ajudar os pais ou outras figuras parentais, com filhos entre os 9 e os 18 anos, a: Conhecer as razões para o mau comportamento dos filhos; Saber definir especificamente um problema; Dar ordens e estabelecer limites de forma clara e positiva; Utilizar eficazmente consequências negativas para os comportamentos inadequados; Dominar o “sistema de pontos” e quando usar as recompensas; Ignorar quando, e como, é conveniente ignorar; Ganhar consciência dos motivos que lhes fazem perder o controlo e a autoridade sobre os filhos; Salientar o que de melhor os filhos têm; Gerir os resultados escolares e lidar com as “más companhias”.	Serviço de Ação Social da Horta	Pais e EE
Madrinhas CA2	Promover o sucesso educativo de todos os alunos, fomentando a equidade. Envolver a Comunidade Educativa no sucesso educativo dos alunos.	Centro de Apoio aos alunos (CA2)	Alunos

Dia da Escola	Promover o sentido de pertença	CE	Comunidade Educativa
Projeto RAYUELA	Promover a cibersegurança das crianças e jovens, através de abordagens inovadoras e educativas. O jogo RAYUELA, implementado em estreita colaboração com a Direção Regional da Educação e Administração Educativa, entidade responsável pela divulgação e recomendação da aplicação do jogo junto das escolas na Região Autónoma dos Açores, tem como público alvo crianças e jovens do 5.º ao 9.º ano de escolaridade.	CE Ana Félix Psicóloga Ema Rosa Técnica Superior Ação Social	3º Ciclo
Projeto Selo Protetor	A Escola Secundária Manuel de Arriaga, em articulação com a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens da Horta, integrou-se no projeto “Selo Protetor – Garantir os Direitos da Criança em Todos os Contextos de Vida” , com o compromisso de promover um ambiente escolar mais seguro e protetor. Este projeto visa implementar um sistema integrado de gestão de risco e perigo, reforçando o papel da escola	CE Representante da Educação na CPCJ – Conceição Martins - Coordenadora da Equipa Ema Rosa Técnica Superior Ação Social Ana Félix Psicóloga	Comunidade Educativa
Comemoração do Dia Mundial de Combate ao Bullying	Sensibilizar a comunidade educativa para a prevenção do bullying. Apresentação de estratégias para lidar adequadamente em situações de violência;	SPO ASE Clube Desportivo Escolar; CPCJ.	Comunidade Educativa
Placard informativo ASE	Divulgação dos benefícios do ASE Divulgação das Atividades de Bullying e Cyberbullying Divulgação do GAPS	ASE	Comunidade Educativa
Comemoração do Dia Mundial de Combate ao CiberBullying	Sensibilizar para a temática das relações afetivas; Explorar estratégias para lidar adequadamente em situações de violência; Questionário Cyberbullying com QRcode aplicado nas Turmas de TíC e divulgado pela escola.	ASE SPO Docentes de Informática CPCJ	Comunidade Educativa
Comemoração do Dia dos Direitos da Criança	Dar a conhecer de forma simples e clara os seus direitos.	ASE SPO CPCJ CE	Comunidade Educativa
Mês Abril da Prevenção Maus Tratos na Infância	Sensibilizar ao tema, simbolizada pelo Laço Azul	ASE SPO CPCJ CE	Comunidade Educativa
Criação de placard informativo físico e online sobre Saúde Mental	Divulgação dos dias comemorativos no âmbito da psicologia/saúde mental)	SPO	Comunidade Educativa
CA2	Dar a conhecer o CA2 aos alunos, docentes e não docentes;	Psicóloga Ana Félix;	Comunidade Educativa

	Angariar donativos para o cartão CA2 e outras atividades do projeto; Apoiar de forma pontual situações emergência alimentar; Recolher roupa e outros artigos novos ou em segunda mão, apropriados a adolescentes; Articular com Cáritas Ajudar as grávidas e mães adolescentes; Promover a integração das grávidas na escola; Envolver a comunidade educativa num projeto de solidariedade dirigido aos alunos com escalão da Ação Social Escolar; Recolher armações de óculos (em boas condições) a serem disponibilizados aos alunos; Cabaz Solidário - Articular com o projeto de cidadania e desenvolvimento da escola, promovendo antes da interrupção do natal uma recolha de bens alimentares, a serem oferecidos a alunos da escola.	Docente Filomena Pinheiro; Técnica Ação Social Ema Rosa Encarregada de Auxiliares : Alexandra Dias	
Gabinete de apoio à promoção da saúde GAPS	Prestar apoio direto aos alunos no gabinete médico da ESMA por uma enfermeira. - Esclarecer sobre áreas afetivo-sexual, alimentação saudável, saúde oral, saúde mental e outros aspetos de saúde.	Enfermeira ESE-USIF ESE-ESMA	Comunidade Educativa
Formação ao pessoal de ação educativa Tema Bullying	Formação dos funcionários em comportamentos jovens. - Conhecimento dos procedimentos de atuação/intervenção.	Plano de Formação da ESMA Selo Protetor	Pessoal de ação educativa
Manifestamente – Kit Básico de Saúde Mental/ Jovens	Aplicação do Kit Básico de Saúde Mental para Jovens. https://www.manifestamente.org/peq-jovens-2.html	SPO Equipa da Saúde	Ensino Secundário

2.3.3 Atividades do Plano Anual de Atividades

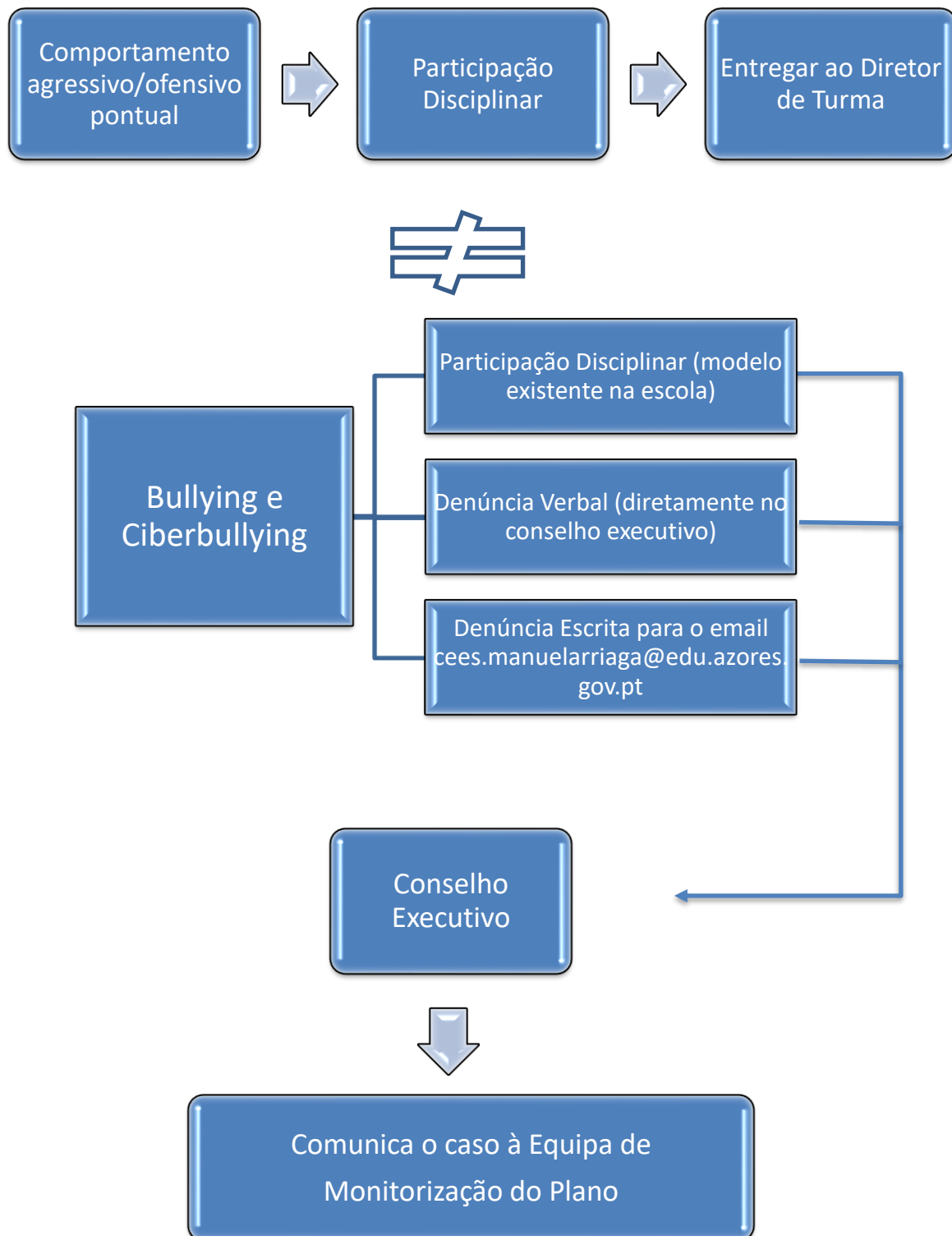
O Plano Anual de Atividades da Escola apresenta um conjunto de atividades planeadas no âmbito desta temática e cujo desenvolvimento encerra uma estreita articulação com alguns parceiros e agentes externos. Atendendo que o Plano Anual de Atividades 2025/2026 ainda não foi aprovado/divulgado, apresentamos as atividades que já foram realizadas. O PAA pode ser consultado no site da escola.

3. Ação

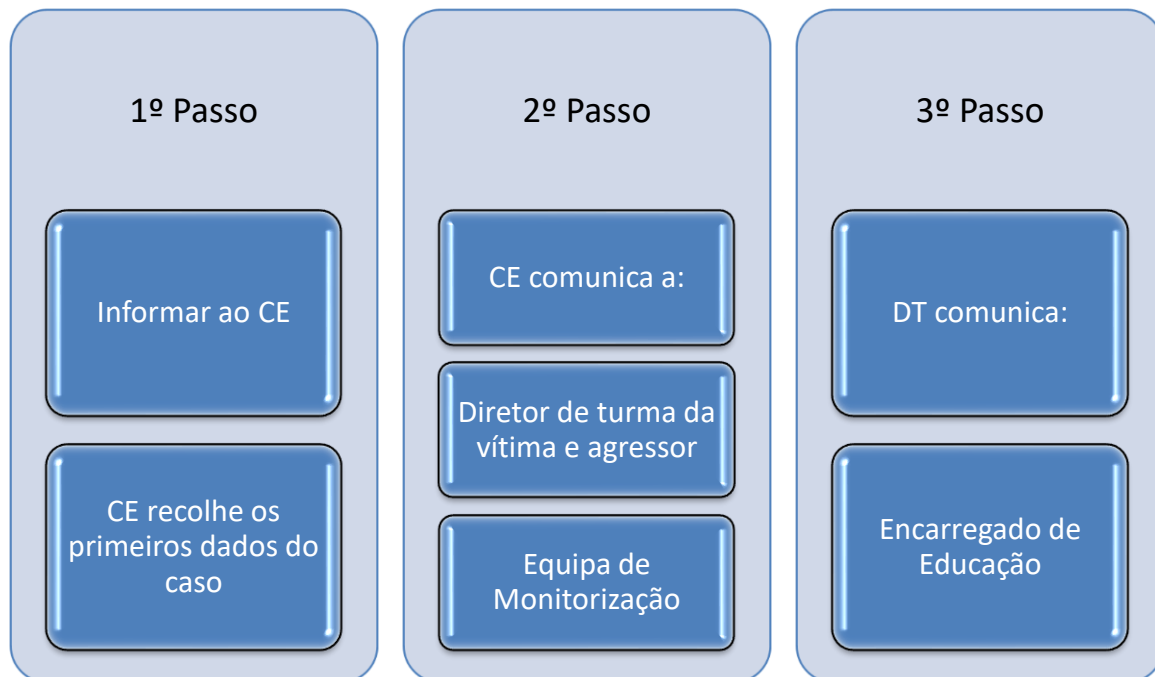
O combate e intervenção serão iniciados com o levantamento e identificação de eventuais casos de violência, bullying e cyberbullying. Os intervenientes nesta fase serão, principalmente, o Conselho Executivo, os Diretores de Turma / docentes e o Pessoal de Ação Educativa, por deterem condições de proximidade junto da população discente.

4. Procedimentos a tomar quando se identificar um caso de Bullying e Cyberbullying.

Toda a comunidade escolar pode e deve denunciar ou participar um caso de Bullying ou de Cyberbullying.



5. Procedimentos e medidas a aplicar



Sugere-se que o Regulamento Interno da Escola integre a seguinte informação:

O programa Regional Prevenção e combate ao Bullying e Cyberbullying decorre Resolução da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores (RAA) nº2/2022/A de 17 de janeiro, enquadra as orientações a implementar nas Unidades Orgânicas neste âmbito nomeadamente, intervenções preventivas, ações da escola e processos de reação face a estas problemáticas. Em cada ano será elaborado e avaliado um Plano Escolar de prevenção e combate ao Bullying e Cyberbullying.

Objetivos

1. Promover ações de sensibilização e prevenção para situações de risco para a população escolar que se configura geradoras de qualquer forma de bullying.
2. Constituir-se como um espaço seguro de mediação de conflitos que garanta confidencialidade, oferecendo apoio emocional e orientação aos alunos que a ele recorram.
3. Promover estratégias de mediação de conflitos e de uma cultura de respeito entre os elementos da comunidade.
4. Contribuir para a promoção de uma relação aluno – família – escola saudável.
5. Intervir ao nível das situações de indisciplina e ter um papel ativo e interventivo a nível pedagógico e formativo.
6. Promover eventos e atividades que celebrem a diversidade e a inclusão, reforçando a importância de um ambiente escolar acolhedor.
7. Acompanhar os alunos, em cumprimento de medidas corretivas/sancionatórias ou de integração.
8. Desenvolver programas educativos sobre segurança online, ética digital e responsabilidade nas redes sociais.

9. Estimular a criação de uma cultura online positiva, através de campanhas que incentivem a gentileza, o respeito e a promoção de um ambiente virtual seguro.

10. Incentivar os alunos para que sejam defensores ativos contra o cyberbullying, denunciando casos e oferecendo apoio às vítimas.

11. Colaborar com especialistas em segurança digital e organizações que combatem o cyberbullying para fornecer recursos e suporte adicional.

12. Oferecer atividades que ajudem os alunos a desenvolver habilidades sociais, como comunicação eficaz, resolução de conflitos e tomada de decisões assertivas.

13. Operacionalizar parcerias com entidades com responsabilidade nesta matéria.

Implementar Quadro de Distinção por Responsabilidade e Integridade Cidadania integrado no regulamento Interno da Escola.

Artigo 119.º (Proposta)

Quadro de Distinção por Responsabilidade e Integridade

1. Reconhece o aluno ou grupo de alunos que, independentemente do seu rendimento escolar, contribuíram para a dignificação da Escola, através de comportamentos refletem valor Responsabilidade e integridade definido no Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória, como “Respeitar-se a si mesmo e aos outros; saber agir eticamente, consciente da obrigação de responder pelas próprias ações; ponderar as ações próprias e alheias em função do bem comum”.

2. As propostas para a atribuição desta distinção podem ser propostas por qualquer elemento representativo da comunidade educativa ao Conselho Executivo até ao dia 15 de julho de cada ano letivo.

3. Compete ao Conselho Executivo a homologação da atribuição do prémio.

6. Reação

Em situação de deteção de algum caso será preenchido um documento de registo de dados do mesmo (anexo II e IV).

A comunidade educativa tomará conhecimento do fluxograma geral de intervenção escolar em casos de Bullying e Ciberbullying. (anexo III).

Medidas Aplicar A aplicação de medidas é sempre da competência da Presidente do Conselho Executivo, conforme regulamento Interno da escola e a lei em vigor.	
Agressor	Vítima
Aplicar as medidas que constam no Regulamento Interno (Anexo IV) Encaminhamento para o ASE Encaminhamento para o SPO Reunião com o encarregado de educação e CE Isolamento do Agressor Condicionamento de espaços Queixa na PSP e/ou Sinalização CPCJ	Disponibilização de Auxílio Encaminhamento para o SPO Encaminhamento para o ASE Reunião com o encarregado de educação e CE Comunicação das ações desenvolvidas e a desenvolver ao aluno
Queixa na PSP e/ou Sinalização CPCJ	

7. Avaliação

A avaliação do Plano deve ser realizada através de ações de monitorização, pela equipa do plano, ao longo do ano, em reuniões de trabalho e, no final do ano, deve dar lugar a um relatório a apresentar ao Conselho Executivo.

Bibliografia

Inspeção – Geral da Educação. (2005) Segurança e Bem-Estar nas Escolas – Manual – IGE – Gabinete de Planeamento, Documentação e Formação

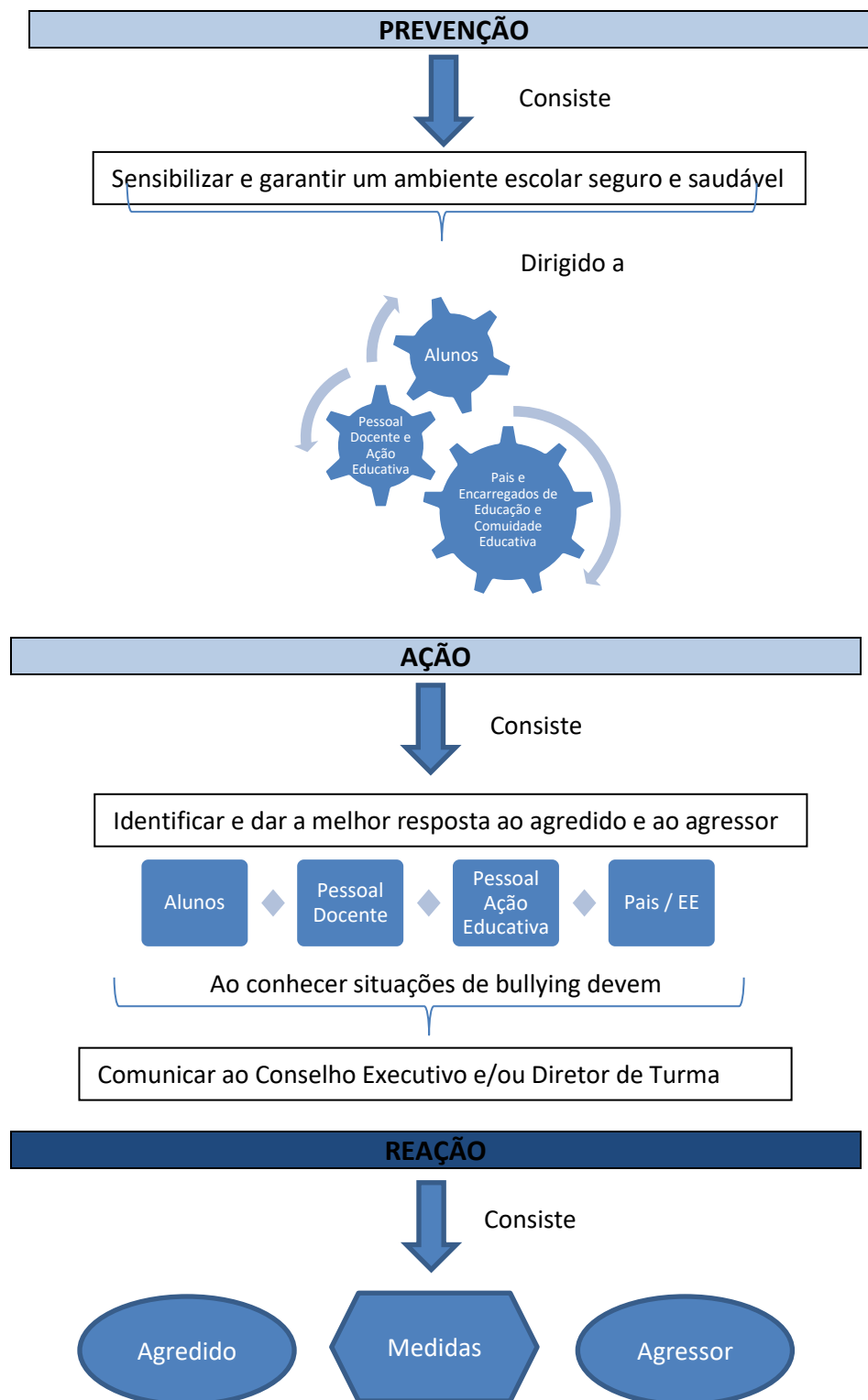
Anexo I- FICHA DE DIAGNÓSTICO

Contexto da Escola			
- número de alunos, PD e PND - níveis de ensino - número de núcleos escolares - parcerias externas - outros dados relevantes			
Quais são as agressões mais comuns entre alunos?			
Quantos casos de bullying e de cyberbullying foram identificados? (no último ano letivo)			
Que medidas são colocadas em prática?		Agredido:	
		Agressor:	
As situações ficam totalmente resolvidas?			
Existe sensação de segurança e bem-estar na escola?		(sugere-se a elaboração de um índice de segurança junto de toda a comunidade escolar)	
Existe gabinete de apoio ao combate à violência em meio escolar?			
Diagnóstico relacionada com a prevenção			
	S	N	Observações
Existe no regulamento da escola, alguma referência a palavras ou conceitos-chave, como por exemplo, relações saudáveis, ambiente sem violência, combate ao bullying ou cyberbullying?			
São realizadas atividades que promovam e incentivem relações saudáveis entre os alunos e/ou a prevenção de comportamentos violentos (por ex. ações de sensibilização)?			
São promovidas ações de formação sobre a violência escolar ao Pessoal Docente e Pessoal Não Docente?			
Os alunos e famílias são envolvidos no planeamento e desenvolvimento das estratégias da escola no domínio da prevenção em situações de violência?			
A temática da violência em contexto escolar é abordada no Plano de Atividades da Saúde Escolar e na Educação para a Cidadania?			
Existem projetos específicos que abordem a violência escolar?			(se sim, identificar)
Diagnóstico relacionado com a ação e reação			
Existem procedimentos definidos no que se refere à deteção de situações de alunos vítimas de violência?			
Existem pessoas de referência quando é detetado este tipo de situações?			
Existe um conhecimento generalizado por parte da comunidade escolar relativamente a estes procedimentos de deteção?			
Existe conhecimento dos recursos externos à escola relevantes em situações de violência na escola?			

Anexo II- FICHA DE LEVANTAMENTO/IDENTIFICAÇÃO DE CASOS DE VIOLÊNCIA/BULLYING/CIBERBULLYING

ANO/ TURMA	N.º DO PROCESSO	NOME DO ALUNO	SITUAÇÃO (assinalar com uma X)		DESCRIÇÃO SUMÁRIA DO TIPO DE VIOLÊNCIA	MEDIDAS IMPLEMENTADAS
			AGRESSOR	AGREDIDO		

Anexo III- FLUXOGRAMA GERAL DE INTERVENÇÃO ESCOLAR EM CASOS DE BULLYING E DE CIBERBULLYING



Anexo IV- FICHA DE LEVANTAMENTO/IDENTIFICAÇÃO DE CASOS DE VIOLÊNCIA BULLYING E DE CIBERBULLYING

FICHA DE PARTICIPAÇÃO DE OCORRÊNCIA – BULLYING/CIBERBULLYING

1. Identificação do aluno:

Nome: _____ Ano: _____, Turma _____

Processo _____, Escalão ASE _____, Freguesia _____, Angústias _____

data Nascimento: ____/____/____ (____), Diretor de Turma _____

Agressor _____ Agredido _____ Testemunha _____ Observador _____

FOTO

2. Encarregado de Educação

Nome: _____ Grau de Parentesco _____

Contacto Telefónico _____ Email _____

Freguesia _____

Filiação _____

Pai - _____ Mãe _____

Descrição do tipo de violência

Quem praticou os comportamentos de violência

Local (físicos ou virtuais)

Testemunhas

Provas dessas ocorrências (fotos, vídeos, capturas de ecrã, etc.)

Intervenção / Encaminhamento

Data: ____/____/____

Assinaturas

Anexo V- QUESTIONÁRIO

Forms

Questionário - Cyberbullying

(Fernando e Seixas,2012) - Guardado

?

ER

Estilo

Definições

Pré-visualização

Recolher respostas

Ver respostas

Apresentar

...

Modelos

Questionário - Cyberbullying

(Fernando e Seixas,2012)

O que achas do teu comportamento face às novas tecnologias? Por vezes algumas das vítimas podem tornar-se agressores. No questionário que se segue, poderás descobrir se tens algum tipo de problemas de cyberbullying. **Escolhe a opção que melhor corresponde ao teu comportamento face às novas tecnologias. Não te esqueças Procura ser o mais sincero(a) possível!!**

1. Assinala com:1 –Nunca 2- Algumas Vezes 3 – Muitas Vezes 4 – Frequentemente

Alguma Vez.....

	1	2	3	4
Entraste na Internet fazendo-te passar por outra pessoa para conseguir informação?	☐	☐	☐	☐
Enviaste correio eletrónico, uma mensagem ou fizeste comentários online a partir da conta de outra pessoa?	☐	☐	☐	☐
Fizeste-te passar por outra pessoa na Internet, num chat ou no Messenger?	☐	☐	☐	☐
Ameaçaste ou assustaste	☐	☐	☐	☐